

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO— Manuel Tavares Paúlada
 Secretario da Redacção— José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS— (Pagamento adiantado) Ano, 18; semestre, 800.
 Para fora: Ano, 1820; semestre, 800; avulso, 302.
 PUBLICAÇÕES— Anúncios, 306 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 408 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR— Joaquim Maria Gregorio
 Editor— Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico— **Razão**— Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redacção e Administração— A. A. José d'Almeida— Aldegallega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º— Aldegallega

O principio da dissolução

Foi votado no parlamento o principio da dissolução parlamentar, sendo atribuída essa faculdade unica e simplesmente á vontade soberana do chefe de estado. Está assim satisfeita uma grande parte da opinião, embora ela não constitua a maioria.

O P. R. P. foi sempre contrario ao estabelecimento da faculdade de dissolução como lei constitucional. Não podia deixar de o ser. O principio da dissolução é anti-democrático e, quanto a nós, embora nunca o tivéssemos combatido pelo receio do feitiço despotico, ou antes, tendencia para o despotismo dos nossos politicos, como já lhes foi atribuído por um politico em evidencia no nosso meio, o certo é que jámais o aceitámos pela única razão de ser contrario á verdadeira doutrina democratica. E nunca nos cohibimos de manifestar justamente aquilo que pensamos.

Concordámos, no entanto, em que, tendo-se feito em torno desta questão um verdadeiro pomo de discordia, chegando-se ao ponto de se basear a justificação dum movimento revolucionario na falta de inclusão do principio da dissolução no estatuto constitucional, como experiencia, se devia aceitar o mencionado principio. Sempre presupozemos, contudo, que a instituição de tão grave principio seria rodeada das maiores cautelas possiveis, de forma a não se tornar de futuro um perigo para a Republica. Está aprovado e sem restrições. Espanta-nos essa resolução e espanta-nos tanto mais quanto é certo sabermos que a opinião quasi geral dos parlamentares do P. R. P. e ainda doutros agrupamentos politicos era de que de algumas garantias se havia de rodear tão perigoso principio.

Então, venceu a vontade dum pequena maioria e venceu em condições absolutamente inesperadas. Vae, pois, iniciar-se

a experiencia. Aguardemos com inteira resignação o futuro da nossa vida politica. Fazemos votos para que tudo vá correr de forma que o principio da dissolução jámais precisará de ser aplicado. Ai de nós, porém, se a experiencia se realizar e se as apreensões dos espiritos verdadeiramente democraticos tiverem alguma vez alguns prenúncios de realisação. Então a democracia seria de uma vez para sempre estrangulada e a Republica sofreria o mais duro golpe pela mão dos proprios defensores.

Trabalho e capital

No meu artigo antecedente demonstrei que é um erro das classes proletarias, a diminuição das horas de trabalho e o aumento de salario. É preciso que o trabalho suplante o capital, e isto só se obtem produzindo muito, muitissimo, assim que tal suceda, todos os géneros diminuirão imediatamente, porque a procura transformar-se-ha em oferta pela abundancia dos géneros resultante do excesso de trabalho.

Só assim se poderá resolver a questão economica, porque o capital deixa de ter no mercado a influencia predominante, que até aqui tem tido devido á falta de produção. Não é com a diminuição das horas de trabalho, e o aumento de salario, que o operario resolve a sua questão económica não, tem de ser com o trabalho em grande escala, que a sua questão económica se ha de resolver, e então com o excesso do trabalho, o operario tem direito ao aumento de salario, sem receio de que o aumento dos generos lhe venha absorver o excesso d'esse trabalho. O mercieiro deixará de ser o seu flagéto, e o capitalista decerto recuará em presença da oferta; o intermediario,

esse bandido de ha quatro anos desaparecerá em grande parte, em vista do aumento da produção, já não lhe dar os lucros com que até agora se tem abotoado.

Não é com a diminuição das horas de trabalho que o operario se ha de opôr á invasão dos produtos estrangeiros que dentro em pouco invadirão os nossos mercados.

Já pensaram as classes trabalhadoras no que lhes virá a suceder quando a invasão aos produtos estrangeiros, invadirem o paiz? Os lavradores deixarão de arrotiar as suas terras, por não poderem competir com os preços estrangeiros, visto que os meios produtivos uzados no estrangeiro são muito diferentes dos nossos.

O operario estrangeiro, sobretudo o francez, já tomou o gosto ao chamado pé de meia emquanto que o operario portuguez, o seu pé de meia é a taberna, isto é geral em todo o paiz. A razão d'este procedimento do operario portuguez é simplesmente devido á falta de illustração, o que nos não deve admirar porque o nosso operario procura, de preferencia, a taberna á escola; é esta a cauza fundamental da sua desorganisação.

O capital ha de sempre prevalecer, emquanto o operario portuguez, não encarar a sua questão economica de frente, e esta só ele a resolverá, quando compreender que só pelo trabalho poderá triunfar do capital.

A Republica Portugueza muito tem feito em beneficio do operariado; mas este, pela sua falta de illustração e educação civica, não tem querido compreender qual a sua orientação neste periodo de transição.

A psicologia do povo portuguez, desde a fundação da primeira monarchia, foi sempre a aventura, costumou-se a viver das tradições, e estas têm sido em muitas ocasiões a sua infelicidade; tudo isto devido á sua pouca illustração.

Mais escola e menos taberna.

30-7-919.

J. Castela.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Na terça feira a Sr.ª D. Ana de Ascensão Ramallete, sogra do Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes, administrador do concelho; o nosso amigo Joaquim Manuel Relogio Gregorio Fiusa, filho do nosso presado amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio e o menino Antonio João Serra.

—Na quarta feira a Sr.ª D. Maria da Gloria Quaresma Nepomuceno Gouveia, esposa do nosso assinante Justino Antonio Gouveia.

As nossas felicitações.

Ecoss e Noticias

A Festa dos Marítimos

Decorreram animadamente os tres dias de festa marítima de Aldegallega. Logo no sabado de madrugada se sentiam estalar abundantemente os foguetes, ao mesmo tempo que as embarcações atracadas ao Caes embandeiravam, dando um aspecto alegre ao local. A rua Dr. Afonso Costa tambem se achava vistosamente engalanada, tendo sido colocado um coreto em frente ao edificio do Tribunal e ao lado deste duas barracas, uma de prendas e outra de queijadas de Sintra e vinho fino. Pelas vinte e duas horas a classe marítima foi buscar á sua sede a Banda Democratica, seguindo dali em marcha de archotes até ao local da festa, executando seguidamente um belo concerto pelo que arrancou fortes aplausos á enorme multidão que a esentava.

Pelas sete horas de domingo começou a notar-se uma extraordinaria azáfama para a partida do pic nic á Cova da Piedade. Catorze barcos, quasi todos apinhados de gente, e vistosamente embandeirados partiram do Caes pelas oito horas, levando um dos barcos a Banda Democratica que, durante o percurso, fez ouvir algumas peças do seu repertorio. Pelas dez horas iniciou-se o almoço a bordo de todos os barcos e em pleno mar, imperando sempre a mais esfusante alegria. Ás treze horas aproximadamente procedeu-se ao desembarque na Praia da Margueira, seguindo todos em marcha até á Cova da Piedade, onde se fizeram os cumprimentos do estilo depois do que se formaram varios grupos que seguiam cada um para seu lado com harmoniums, guitarras, flautas, etc. A animação era extraordinaria. Pelas dezasseite horas subiu a Banda Democratica ao coreto da localidade onde se fez ouvir durante algum tempo. Ás dezoito horas iniciou-se o embarque de regresso, vindo muito pavo da localidade despedir-se dos visitantes. Pouco depois um morteiro anunciava a largada e esta executou-se entre demorados adeuses de bordo e de terra. A certa altura, o vapor Alentejo dos Caminhos de Fer-

ro do Sul e Sueste, apinhado de gente em excursão passava pelos barcos e saudava-nos com repetidos apitos. A Banda Democratica respondeu executando a Portuguesa. O «Alemtejo» veio passar muito perto dos barcos, trocando-se efusivas e longas saudações entre os excursionistas do Barreiro e os nossos patricios. Foi um momento verdadeiramente imponente. Pena foi que, pela altura do Montijo, o vento acalmasse totalmente, não permitindo a chegada a esta vila a tempo de haver arraial. O caes achava-se apinhadissimo de gente á espera do *pic nic*, conservando-se ali até perto das tres horas de segunda feira.

Neste dia houve a continuação do arraial, improvisando-se bailes populares e sendo a concorrência á festa de mais de um milhar de pessoas.

Assim terminou a festa dos maritimos, a qual revestiu um briho desusado.

Joaquim Castela

Já tomou posse do lugar de farmaceutico do Monte pio Conceição, o nosso dedicado amigo e colaborador Joaquim José Caetano Castela, cujas qualidades são segura garantia da boa administração que o nosso amigo ha-de desenvolver no exercicio do seu cargo. Cumprimentamos o nosso bom amigo e a direcção do Monte-pio pela bõa aquisição que fez.

Lista dos cidadãos que contribuíram com dinheiro para o arranjo do coreto da Banda Democratica
(Continuação)

Transporte, 19\$30. Antonio Morais da Costa Jácome, 3\$00; Antonio da Silva Diniz, 1\$00; Augusto Mendes, \$50; Rodrigo Caetano Cheirada, \$50; Joaquim Naveiro Marques de Paiva, 1\$00; Antonio Joaquim Marques, 1\$50; José Leonardo da Silva, 1\$00; Frederico Guilherme Ribeiro da Costa, \$50; Anonimo, 1\$00; P. L. G., 1\$00; Luciano Fortunato da Costa, 1\$00; Antonio Marques Peixinho, \$50; Anselmo Joaquim Marques, 1\$00; José Maria Gouveia, \$50; Henrique Recacem, \$20; Antonio Tavares Marques, 1\$00; João Vieira, 1\$00; J. Marques, \$50; José Antunes, \$20; José Marques Peixinho, \$20; José Soeiro, \$20; Joaquim Farinha, \$20; Joaquim Gouveia, \$20; Dionisio Belo, \$50; Francisco Bagachinho, \$50; Manuel Gervasio, \$30; Diogo Mendes Moreira, \$30; Francisco Canelas, \$50; Inacio Lage Rodrigues, 2\$50; Antonio da Costa, \$15; Antonio Augusto da Fonseca, \$50; Ernesto Borges Sacoto, 2\$00; Manuel Iça, \$10; Carlos Laisa, \$20; Manuel Barreira, \$10; Custodio Domingos Beira, \$50; Manuel dos Santos Ramalho, \$50; Henrique Baldrico Tavares, \$50; João Soares, 1\$50; Antonio Virgilio Rodrigues Entre, \$30; Virgilio Carlos Mendes, 1\$50; Antonio da Costa, \$50; José Gabriel, \$20; Francisco Cepinha, \$50; Francisco Guilherme, \$50; Francisco Candido, 50.

(Continúa).

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(1.ª publicação)

No dia 17 do corrente, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, por deliberação dos interessados nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Ana de Jesus Canastreiro, viuva, moradora que foi nesta vila, no qual é inventariante e cabeça de casal Germana Rita Baldrico, vão á praça para serem vendidos em almoeda por valor superior ao da sua avaliação, os bens moveis seguintes: Um cama de madeira, uma comoda, um guarda-loiça, cinco cadeiras, um etager, uma mesa de jantar e uma mesa de cosinha.

beração dos interessados nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Ana de Jesus Canastreiro, viuva, moradora que foi nesta vila, no qual é inventariante e cabeça de casal Germana Rita Baldrico, vão á praça para serem vendidos em almoeda por valor superior ao da sua avaliação, os bens moveis seguintes: Um cama de madeira, uma comoda, um guarda-loiça, cinco cadeiras, um etager, uma mesa de jantar e uma mesa de cosinha.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita almoeda e usarem dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de Agosto de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Mota.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de agosto, por treze horas, á porta do Tribunal da Sexta Vara Cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Sampaio, será posto em praça e arrematado por valor superior ao da sua avaliação, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso e as despesas da praça integralmente a cargo do arrematante, o predio abaixo mencionado, descrito no inventario orfanologico a que se procede por obito de Luiz Rodrigues Soeiro, que foi morador n'aquella cidade, a saber:

Uma morada de casas altas e baixas na rua Direita da vila da Moita, desta comarca, com quintal, descrita sob o N.º 31 a folhas 93 do livro B 1.º da extincta conservatoria da Moita, avaliadas e vão á praça na quantia de 700\$00.

Pelo presente são citados quaesquer interessados ou credores incertos, para dedusirem os seus direitos nos termos da lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 19 de julho de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito substituto,

Mota.



Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

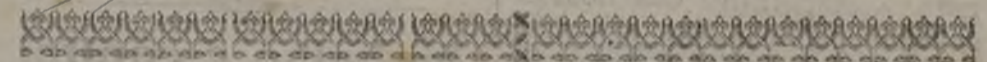


ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

7:000\$00

Nesta redacção se diz.



PADARIA VIANENSE

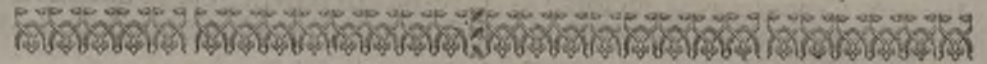
= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— ALDEGALEGA —



UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traçantes da letra redonda, cradores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de insucesso para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.



ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA



DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL
A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompua, e mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas e pichosos, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos recebem e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploracção dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhos, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripcão botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.
Cada volume custa apenas 300 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216 B—Lisbõa.